

# **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

27 de dezembro de 2016

## **DESTAQUES DO DIA:**

### **VALOR ECONÔMICO**

Galeão quita só 11% da outorga de 2016 e ganha novo alívio até abril

MP das concessões e o risco nas relitações

Para setor de rodovias, MP das concessões é insuficiente

### **FOLHA DE S. PAULO**

Temer busca incentivos para concessões

## DESTAQUES

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
VALOR ECONÔMICO - SP	EMPRESAS	27/12/2016

### Galeão quita só 11% da outorga de 2016 e ganha novo alívio até abril

Em apuros financeiros, a concessionária responsável pelo aeroporto do Galeão (RJ) ganhou um alívio de mais quatro meses para honrar seus compromissos com o governo. O consórcio formado por Odebrecht Transport e pela asiática Changi depositará somente R\$ 120 milhões do R\$ 1,033 bilhão que deveria pagar em outorga à União até sexta-feira. Apesar dos seguidos atrasos para quitar a fatura, o grupo não receberá punição imediata da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que poderia instaurar um processo de caducidade do contrato e abrir caminho para a eventual retomada do aeroporto.

A outorga anual dos terminais privatizados no governo da ex-presidente Dilma Rousseff deveria ter sido paga em maio, mas o governo concordou com um prazo mais flexível porque as operadoras têm sofrido com o tombo na movimentação de passageiros. Outros dois aeroportos prometeram quitar suas obrigações em dezembro - mediante a incidência de multa de 2% do valor inicial e juros pela taxa Selic.

Guarulhos fez um pagamento de R\$ 220 milhões na semana passada e liquidou seus débitos de 2016. Viracopos monta uma engenharia financeira para depositar R\$ 182 milhões até sexta-feira. Brasília, Confins e Natal fizeram seus depósitos em juízo.

Viracopos monta engenharia financeira para fazer depósito de R\$ 182 milhões até o prazo de sexta-feira

O Valor apurou que a Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), operadora do terminal de Campinas (SP), tem apenas R\$ 40 milhões em caixa. Ela deverá, no entanto, ganhar um fôlego importante nos próximos dias com a concretização de um negócio com valor aproximado de R\$ 100 milhões na área comercial do aeroporto. Além disso, a Anac aprovou um pedido de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato por mudanças feitas pela própria agência reguladora nas tarifas para o armazenamento de cargas. Esse reequilíbrio permite o abatimento imediato de R\$ 44 milhões da outorga em atraso.

A situação mais dramática é vivida pelo Galeão. O governo aceitou receber apenas parte do valor devido enquanto busca uma solução definitiva para o aeroporto. Sem aportes de seus acionistas, a concessionária se comprometeu com um desembolso de mais R\$ 37,2 milhões até abril, utilizando recursos próprios.

"Não há solução melhor do ponto de vista do interesse público", disse ao Valor o **ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella**. "O governo tem a obrigação de manter esse ativo em pleno funcionamento, sem nenhum risco de descontinuidade das operações. E a crise é um fato. Não adianta negar isso. Esperava-se uma recuperação que acabou não acontecendo."

Além da frustração de receitas causada pela demanda abaixo do esperado, a concessionária Rio Galeão jamais obteve o financiamento de longo prazo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que se recusa a aceitar garantias corporativas da Odebrecht em meio ao envolvimento da construtora na Operação Lava-Jato. Sem isso, precisou recorrer a recursos próprios e a empréstimos-ponte, que têm custo bem mais elevado.

A solução definitiva para o aeroporto passa pela saída da Odebrecht, que já concordou em vender sua participação de 30,6% no negócio. A Changi tem 20,4% e a estatal Infraero fica com o restante, mas sem exercer o controle.

Os asiáticos estão dispostos a ampliar sua fatia no aeroporto carioca. A alemã Avialliance (ex-Hochtief), que não disputou os primeiros leilões do setor, também manifestou interesse em entrar como sócia minoritária.

Os investidores estrangeiros colocaram uma condição ao governo: reescalonar o pagamento da outorga. Pelas regras contratuais, o lance vencedor no leilão é pago em parcelas anuais ao longo de toda a vigência da concessão. As operadoras querem uma repactuação, com prestações menores nos próximos anos e deixando a conta mais pesada para a reta final do contrato. Elas esperam que a demanda se recupere.

O governo resistiu à pressão e excluiu da MP 752, medida provisória que trata das concessões, um dispositivo que permitia o reescalonamento. Preferiu incluir um mecanismo de arbitragem extrajudicial para dirimir conflitos em torno do pagamento de outorga. Na visão das concessionárias, porém, a arbitragem demora muito tempo e não representa uma solução adequada.

Diante da reação negativa, o governo voltou a estudar a possibilidade de repactuar o cronograma de pagamentos. Há duas hipóteses para isso: uma emenda à MP 752, que tramita no Congresso Nacional, ou uma portaria interministerial. A Advocacia-Geral da União (AGU) já foi acionada para avaliar o assunto.

Se isso acontecer, a expectativa dos investidores é de uma saída rápida da Odebrecht, abrindo espaço para a entrada de outro sócio ou para o aumento de participação da Changi. Um desdobramento seria a aprovação do financiamento de longo prazo pelo BNDES. Para o governo, esse alívio dado até abril constitui tempo suficiente para um rearranjo societário no Galeão - antes do vencimento do prazo para pagar a outorga referente a 2017.

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>FOLHA DE S. PAULO - SP</b>	<b>MERCADO</b>	<b>27/12/2016</b>

#### **Temer busca incentivos para concessões**

*Presidente quer lançar medidas no início do próximo ano para destravar novos investimentos em infraestrutura*

VALDO CRUZ  
DE BRASÍLIA

O presidente Michel Temer disse à Folha que prepara novas medidas econômicas para 2017 com o objetivo de financiar seu programa de concessões. Segundo ele, "depois de um longo inverno", o ano termina "bem" com as medidas econômicas anunciadas nas últimas semanas.

"O primeiro semestre do próximo ano será bastante decisivo para a recuperação do país", disse. "As previsões aqui mostram que, ao final dele, começa o crescimento."

O presidente disse que o governo pensa numa segunda etapa de medidas, mas não detalhou o que está em estudo. "Precisamos produzir outras medidas", afirmou. "Estou pensando o que é possível fazer no ano que vem para incentivar as concessões."

A equipe de Temer avalia formas de melhorar o financiamento das concessões de serviços públicos ao setor privado, como aeroportos, portos, **rodovias** e **ferrovias**. Os primeiros leilões anunciados pelo governo devem ocorrer no primeiro semestre de 2017.

Para o presidente, as "pessoas cansaram um pouco do pessimismo" e estão "desejosas de um novo tempo", o que poderá contribuir para a recuperação econômica do país.

"Depois de um longo inverno, foi bom, as medidas [anunciadas nos últimos 15 dias] foram boas, bem recebidas, valeu a pena", disse Temer. "Esses R\$ 30 bilhões que vão sair das contas do FGTS, por exemplo, vão circular pela economia, pouco a pouco, e ajudam. A redução dos juros do cartão também."

O governo anunciou o refinanciamento de dívidas de empresas e consumidores, a liberação de saque de contas inativas do FGTS, uma melhoria no rendimento do fundo e medidas para redução dos juros do cartão de crédito.

Embora Temer estime que a liberação das contas inativas do FGTS injetará R\$ 30 bilhões na economia, os balanços da Caixa Econômica Federal apontam apenas R\$ 19 bilhões nas contas inativas.

O Ministério da Fazenda espera crescimento de 1% do PIB (Produto Interno Bruto) no próximo ano, após reavaliar previsão anterior que apontava uma taxa de 1,6%. A projeção do Banco Central é de crescimento de 0,8%.

"Eu vivo pregando o otimismo, a pacificação, a serenidade", afirmou Temer. Com as medidas lançadas no fim do ano, o objetivo do Palácio do Planalto foi reverter os efeitos de uma série de notícias negativas para o governo.

#### CRISE NATURAL

Além da recessão econômica, que já dura mais de dois anos, Temer viu sua popularidade despencar nas últimas semanas. O ex-ministro Geddel Vieira Lima deixou o governo sob a suspeita de ter usado o cargo para favorecer seus interesses num projeto imobiliário na Bahia. Depoimentos de executivos da Odebrecht que colaboram com a Operação Lava Jato lançaram suspeitas sobre outros ministros e o próprio Temer.

Os auxiliares do presidente acham que as medidas anunciadas no fim do ano tiveram êxito. "A crise é natural, o país vive conflagrado por um bom período, mas terminamos bem 2016", disse Temer, que assumiu o governo em maio, quando a Câmara abriu o processo de impeachment e afastou a presidente Dilma Rousseff do cargo.

Ao listar o que conseguiu realizar desde então, Temer cita a aprovação do teto dos gastos públicos, o envio da reforma da Previdência ao Congresso, a recuperação da Petrobras, a reforma do ensino médio e a lei com novos critérios para a nomeação de dirigentes nas empresas estatais.

O maior receio do Palácio do Planalto está na Lava Jato, especialmente na delação dos executivos da Odebrecht. O governo espera que não ocorram mais vazamentos antes de sua homologação pelo Supremo Tribunal Federal, e que o conteúdo só venha a público entre o fim de fevereiro ou início de março, quando a aposta é que o presidente estará fortalecido pela melhoria nas expectativas econômicas.

#### Frase

Precisamos produzir outras medidas. Estou pensando o que é possível fazer no ano que vem para incentivar as concessões.

A crise é natural, o país vive conflagrado por um bom período, mas terminamos bem 2016

MICHEL TEMER

presidente da República

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>VALOR ECONÔMICO - SP</b>	<b>OPINIÃO</b>	<b>27/12/2016</b>

#### MP das concessões e o risco nas relições

O setor de infraestrutura brasileiro enfrenta um momento crítico, causado, dentre outras razões, pelo impacto da Operação Lava-Jato nos principais players que operam contratos de concessão e parcerias público-privadas e pela grave recessão que acomete o país.

Não são poucos os concessionários que enfrentam dificuldades para fazer a travessia até que o país retome a estabilidade econômica. Em grande parte dos setores de infraestrutura,

verifica-se a incapacidade dos atuais concessionários na efetiva alocação dos investimentos contratualmente pactuados, o que coloca em risco a prestação eficiente dos serviços públicos e, via de consequência, o atendimento da sociedade e dos usuários.

Contratos de longo prazo são mais suscetíveis a variações econômicas, financeiras, sociais e tecnológicas, desafiando o manuseio de instrumentos jurídicos que operacionalizem a mutabilidade e garantam a sua estabilidade, sem ofender direitos de terceiros com alterações que modifiquem as "regras do jogo" à época da realização da licitação.

Basta uma norma que determine que a relicitação contemple valores e contratos em vigor com terceiros

Foi neste cenário que o governo federal editou a Medida Provisória 752, de 24 de novembro, cujo objetivo é dispor sobre diretrizes gerais para a prorrogação e a relicitação dos contratos de parceria nos setores rodoviário, ferroviário e aeroportuário da administração pública federal.

Importante destacar que a reestruturação destas concessões se insere em um contexto de recuperação da economia brasileira. A expectativa do governo é que o ingresso de novos concessionários permita a retomada do fluxo de investimentos nas concessões, reaquecendo o setor de infraestrutura e logística do país, além de manter e criar novos empregos.

Natural que críticas surjam a partir do texto inicial proposto. Os setores rodoviário e aeroportuário manifestaram a sua insatisfação com a regulação proposta e endereçam as suas esperanças ao aperfeiçoamento do texto da Medida Provisória que poderá vir do Poder Legislativo.

O aspecto mais complexo e polêmico da MP 752/16 é a relicitação. Trata-se de terminologia nova no ordenamento jurídico brasileiro, que expressa a possibilidade de os entes públicos realizarem nova licitação quando os atuais concessionários demonstrarem incapacidade de cumprir com as obrigações operacionais ou financeiras assumidas contratualmente, com vistas a assegurar a continuidade na prestação dos serviços.

A MP 752/16 regulou a relação direta estabelecida entre o Poder Concedente e os atuais concessionários de rodovias, ferrovias e aeroportos, esquecendo-se de que estes contratos encerram relações jurídicas multilaterais e que vários contratos acessórios gravitam em torno destas concessões, a reclamar uma regulação sistêmica e integrada que enxergue o todo e não apenas parte dele.

A Medida Provisória ignorou solenemente os contratos privados que os atuais concessionários de rodovias, ferrovias e aeroportos firmaram com terceiros para o desenvolvimento de atividades acessórias ao objeto do negócio principal. Não há um dispositivo sequer que regule matéria tão importante.

O tema é especialmente sensível nas concessões aeroportuárias. A estruturação dessas concessões tem nas receitas não tarifárias, ou seja, aquelas acessórias e que advêm da exploração de áreas comerciais dos aeroportos, um dos pilares da viabilidade econômico-financeira do negócio.

Os particulares que exploram áreas comerciais nos aeroportos organizaram os seus negócios ancorados na legítima expectativa de estabilidade de uma relação com o concessionário que se apresentava como duradoura, mas não tiveram os seus direitos subjetivos contemplados na Medida Provisória 752/16.

Ruy Baron / Valor

Aliás, o novo edital de licitação dos aeroportos de Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Fortaleza - que não abrange as relicitações - previu corretamente que o concessionário deverá assumir os contratos de cessão de espaços nos referidos aeroportos, mediante sub-rogação integral dos seus direitos e deveres.

O mesmo problema, embora em menor escala, ocorre nos contratos firmados entre os concessionários de rodovias e ferrovias com terceiros. Estes contratos privados são atos jurídicos perfeitos, protegidos pelo artigo 5º, inciso XXXVI, da Constituição Federal e pelo princípio da boa-fé.

O aperfeiçoamento legislativo da MP 752/16 é relativamente simples e benéfico a todos os setores. Basta uma norma que explicita a sub-rogação do novo operador nesses contratos, bem como a determinação para que o procedimento da relicitação contemple os valores e contratos privados em vigor celebrados com terceiros, permitindo que os futuros licitantes tenham conhecimento das obrigações que deverão assumir.

A correção desta omissão é benéfica ao Poder Concedente, pois garante estabilidade jurídica à relicitação; aos novos concessionários, que saberão os contratos que deverão assumir e as suas condições, permitindo uma participação consciente na relicitação; e à imagem do país como destino seguro de investimentos.

A manutenção desta omissão na MP 752/16 poderá colocar em risco o próprio êxito das relicitações, uma vez que questionamentos sobre a não preservação destes contratos certamente serão levados ao Poder Judiciário ou aos Tribunais Arbitrais.

O principal objetivo da Medida Provisória foi conferir segurança jurídica, transparência e clareza nas prorrogações e relicitações dos contratos de concessões, evitando morosos e custosos processos de caducidade. Mas tudo isso pode ser frustrado diante da omissão no reconhecimento dos direitos daqueles terceiros que mantêm relações comerciais com os atuais concessionários.

O que de pior pode acontecer ao Brasil é não sinalizar para o mundo que a segurança jurídica é um valor fundamental e premissa inafastável para um saudável ambiente de negócios. Daí, a legítima expectativa que a MP 752/16 seja aperfeiçoada pelo Parlamento, evitando que a relicitação seja uma experiência frustrada.

Flavio Amaral Garcia é professor de Direito Administrativo e Regulatório da Pós Graduação da Fundação Getúlio Vargas/RJ.

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>VALOR ECONÔMICO - SP</b>	<b>BRASIL</b>	<b>27/12/2016</b>

#### **Para setor de rodovias, MP das concessões é insuficiente**

A entrada em vigor da Medida Provisória 752 (MP das concessões) na reta final de 2016 amplia o escopo de contratos de concessão de aeroportos, ferrovias e rodovias ao permitir renovação antecipada e relicitação. As novas regras, no entanto, não são suficientes para ajudar concessionárias rodoviárias com dificuldades financeiras por causa da recessão, argumenta César Borges, presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

Ministro dos Transportes no governo Dilma Rousseff à época do Programa de Investimento em Logística (PIL), Borges reclama que a MP não apresenta alternativas para atualização das concessões. "A MP deixou vários assuntos pendentes. É preciso fazer reequilíbrio econômico-financeiro em diversas concessões, porque as condições macroeconômicas e socioeconômicas mudaram muito entre 2013 e 2016. Hoje temos outro país."

Borges observa que, três anos atrás, os projetos de concessão foram estruturados com base num crescimento econômico na casa de 4,5% ao ano e estudo de viabilidade com elevada taxa de tráfego nas estradas, principal gerador de receitas para as concessionárias. Atualmente, esses indicadores são bem inferiores e há ainda a redução da fatia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento.

Além de liberação de empréstimos mais consistentes pelo banco de fomento federal, ele defende uma atualização contratual desses pontos baseada na revisão do cenário econômico do país e da demanda dos usuários de rodovias, uma vez que a exigência da contrapartida de investimento por parte das concessionárias fica afetada.

"Na época dos leilões a economia era outra e o BNDES financiava até 70% do nosso investimento a TJLP mais 2% ao ano. Nem com a relicitação isso se mantém. O BNDES criou restrições para financiamentos, deixa de ser 70% e passa a ser 40%, inviabilizando inteiramente o projeto. De onde virá o dinheiro?", questiona Borges, acrescentando que o custo de financiamento no mercado é "no mínimo taxa Selic" e que o processo de relicitação deverá ser lento, com duração de "uns dois anos". "Como faz para sair de TJLP para 16%? Projetos estão em risco. Infelizmente o governo não contempla a readequação."

A MP permite levar esses questionamentos para um ambiente de arbitragem, mas os obstáculos persistem, na opinião do executivo. "A arbitragem deveria ser papel das agências reguladoras, elas são mais bem preparadas para acertar o reequilíbrio econômico-financeiro, mas elas têm receio da avaliação dos órgãos controladores, que amanhã podem discordar da decisão. Elas acabam paralisadas ou semiparalisadas, lhes faltam uma autonomia mais explícita."

Segundo Borges, hoje 59 concessionárias administram cerca de 20 mil quilômetros de estradas federais e estaduais em todo o país. O cenário de dificuldades financeiras afetam empresas responsáveis por pelo menos 5 mil quilômetros - um quarto do total sob concessão privada. "Algumas concessionárias já estão parando [com os investimentos previstos], estão com prejuízos sérios. Por exemplo, a BR-163 no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, um importante corredor para transportar a safra, e a BR-040 [Brasília-Rio de Janeiro]", ilustra o presidente da ABCR.

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>O ESTADO DE S. PAULO - SP</b>	<b>ECONOMIA &amp; NEGÓCIOS</b>	<b>27/12/2016</b>

#### **Hidrovia no Tietê tem recorde de carga**

*De janeiro a novembro, foram transportados 7,56 milhões de toneladas no rio, depois de quase dois anos sem navegação por causa da estiagem*

Depois de quase dois anos paralisada pela queda no nível do Rio Tietê, afetado pela estiagem, a Hidrovia Tietê-Paraná bateu este ano o recorde em volume de cargas transportadas em seu curso. De 27 de janeiro, quando a hidrovia voltou a operar, até o mês de novembro, foram transportados 7,56 milhões de toneladas entre a cidade de São Simão, em Goiás, e o interior paulista, segundo o Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo (DH). O maior volume anterior havia sido transportado em 2013, quando as barcaças carregaram 6,3 milhões de toneladas. Animado, o setor volta a receber investimentos. O transporte na hidrovia ficou parado de maio de 2014 até janeiro deste ano.

Com a crise hídrica, o nível do reservatório de Três Irmãos e da eclusa de Nova Avanhandava, no Tietê, baixou ao ponto de impedir totalmente a navegação. As barcaças carregadas com soja, milho, celulose e madeira que saíam de São Simão e Três Lagoas (MS) não conseguiam passar o trecho mais atingido pela estiagem. Também foi prejudicada a movimentação de cargas de cana-de-açúcar e areia no trecho paulista. Naquele ano, o volume transportado caiu para 4,6 milhões de toneladas. Em 2015, com a hidrovia interrompida, o volume foi de 4,5 milhões. O prejuízo causado pela paralisação da navegação foi estimado em R\$ 200 milhões. Com o retorno dos comboios, os estaleiros também voltaram a receber encomendas de barcaças, segundo o Sindicato dos Armadores de Navegação Fluvial do Estado de São Paulo (Sindasp).

De cerca de mil funcionários demitidos durante a suspensão do transporte, em torno de 500 já foram ou estão sendo recontratados. A previsão do DH para 2017 é que o volume transportado apenas no trecho paulista chegue a 6,1 milhões de toneladas 5,1 milhões de cargas de longo percurso e 1 milhão de toneladas de areia. Em toda a hidrovia o volume pode passar de 10

milhões/toneladas. Entre as cargas que mais utilizam a hidrovia estão cana-de-açúcar, farelo de soja, milho e soja a granel. Turismo. O presidente do Consórcio Intermunicipal da Hidrovia Tietê-Paraná (CITP) e prefeito de Brotas (SP), Orlando Pereira Barreto Neto (PSL), prevê a retomada de negócios e do turismo fluvial na região.

No dia 9 deste mês, o consórcio reuniu prefeitos eleitos em Brotas para discutir o potencial econômico da navegação. A hidrovia tem 800 quilômetros navegáveis, passando por dez reservatórios, dez barragens e 23 pontes, numa área servida por 19 estaleiros e 30 terminais intermodais de carga. “O potencial a ser explorado é enorme. Vamos trabalhar com o governo para que as obras necessárias sejam realizadas”, afirmou o presidente do consórcio. Para evitar que a oscilação no nível do rio volte a afetar o transporte, o governo de São Paulo abriu licitação para ampliar o canal de Nova Avanhandava.

A previsão do DH é de que o processo licitatório seja concluído no início de 2017. A obra, orçada em R\$ 286 milhões, consiste na escavação submersa de material rochoso em 10 quilômetros da hidrovia, aumentando a profundidade em 2,4 metros. O DH informou já ter investido nos últimos cinco anos R\$ 357 milhões em obras para eliminação de gargalos na hidrovia, como ampliação e proteção dos vãos entre pilares de pontes, retificação e desassoreamento de canais.

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>VALOR ECONÔMICO - SP</b>	<b>EMPRESAS</b>	<b>27/12/2016</b>

#### **Log-In em alta**

O mercado reagiu bem à conclusão da venda de ativos da operadora logística de navegação Log-In à Hidrovias do Brasil, anunciada na sexta-feira. As ações da Log-In encerraram o pregão de ontem com alta de 1,59%, cotadas a R\$ 2,56, depois de chegarem a subir 7,1% ao longo do dia. A empresa transferiu à Hidrovias do Brasil Cabotagem a propriedade das embarcações Log-In Tambaqui e Log-In Tucunaré e os contratos de financiamento, relacionados com as embarcações, firmados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>O ESTADO DE S. PAULO - SP</b>	<b>ECONOMIA &amp; NEGÓCIOS</b>	<b>27/12/2016</b>

#### **Aeroportos devem sair com ágio menor**

O leilão dos aeroportos de Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Fortaleza, marcado para o dia 16 de março, deve contar majoritariamente com a participação de consórcios mistos, unindo investidores nacionais e internacionais. No entanto, analistas e especialistas acreditam que os lances pelos ativos deverão conter ágios menores em relação aos leilões anteriores. Além disso, em meio às incertezas econômicas e políticas do País, operações no setor de infraestrutura devem se concentrar mais na renovação de contratos do que na realização de novas concessões. Para o coordenador do Núcleo de Logística, Infraestrutura e Supply Chain da Fundação Dom Cabral, Paulo Resende, os aeroportos são atraentes para os grupos internacionais, uma vez que o setor possui um marco regulatório adequado, os investimentos não são tão altos em relação ao potencial de retorno e a participação da Infraero foi retirada da modelagem - nos leilões passados, a estatal continuava com uma fatia de 49% dos aeroportos. Resende destaca, contudo, que a participação dos grupos nacionais permanece uma incógnita, devido ao envolvimento de players importantes na Operação Lava Jato.

“No entanto, a atratividade continua e provavelmente teremos um mix de grupos internacionais e nacionais, até mesmo em consórcio.” Outros casos. Nos outros modais de infraestrutura, os analistas avaliam que a ocorrência de eventuais concessões devem ser pontuais - além dos aeroportos, o governo anunciou até agora apenas o leilão de um terminal portuário em Santarém (PA), em 23 de março. “Por causa da instabilidade geral no cenário político, me parece mais factível que vejamos a prorrogação antecipada do que já existe e a relicitação de



concessões que vem sofrendo questionamentos”, avalia o sócio da LL Advogados, Leonardo Coelho. Para Resende, a MP 752, conhecida como MP das Concessões, editada pelo governo em novembro, vai ao encontro dessa percepção. “A MP teve uma preocupação muito mais de garantir a continuidade de algumas concessões já realizadas do que cuidar da garantia de segurança das novas.”

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
VALOR ECONÔMICO - SP	EMPRESAS	27/12/2016

#### Cai demanda por voos

A demanda da aviação doméstica brasileira medida em passageiros por quilômetro transportado apresentou queda de 2,1% em novembro, ante igual mês de 2015, de acordo com a Agência Nacional de **Aviação Civil** (Anac). A oferta de assentos por quilômetro registrou redução de 5,5%. No acumulado de janeiro a novembro, a demanda doméstica recuou 6%. A oferta doméstica também encerrou os 11 meses do ano com queda de 6%. Entre as companhias aéreas brasileiras, Avianca e Gol apresentaram crescimento na demanda doméstica em novembro, de 15,9% e 0,7%, respectivamente. Azul e Latam, por sua vez, registraram quedas de 1,0% e 8,9%, respectivamente.

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
VALOR ECONÔMICO - SP	BRASIL	27/12/2016

#### Tarifa de aeroportos

A Agência Nacional de **Aviação Civil** (Anac) reajustou as tarifas de seis aeroportos. Foram alterados os preços dos serviços de embarque, pouso, permanência, armazenagem e capatazia nos seguintes aeroportos: São Gonçalo do Amarante (RN); Juscelino Kubitschek, em Brasília; Guarulhos (SP); Viracopos (Campinas - SP); Galeão (RJ) e Confins (MG).

MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL		
FOLHA DE S. PAULO - SP	PAINEL	27/12/2016

#### PAINEL

##### Máquina do tempo

Das 13 comissões permanentes do Senado, nenhuma reuniu-se tão pouco em 2016 quanto a “Senado do Futuro”. Desde fevereiro, foram apenas nove reuniões, uma sessão conjunta e quatro audiências. Seis dos encontros não duraram sequer 15 minutos. Os requerimentos analisados não passaram de dez. Comissões regulares da Casa reuniram-se de 40 a 50 vezes em sessões deliberativas. Em penúltimo lugar em frequência, outro simbolismo: a Comissão de Transparência.

##### Papel passado

Segundo o regimento, a comissão — que tem status semelhante à de Constituição e Justiça ou à de Assuntos Econômicos — é responsável por “promover discussões sobre grandes temas e o futuro do país”.

##### Acabou o dinheiro

Com uma crise no financiamento das universidades federais, o MEC quer patrocinar um projeto de lei na Câmara para a criação de um fundo especial, que aceita doações de pessoas físicas e jurídicas, para custear as instituições.

##### Vem pra cá

Apresentada pela deputada Bruna Furlan (PSDB-SP) em 2012, a proposta agrada a cúpula do ministério e estava parada no Congresso. Em novembro deste ano, o texto ganhou novo relator

na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.

Mais uma

Michel Temer agora tem dito que quer colocar para andar no começo de 2017 uma proposta de reforma tributária. Vai pedir estudos à equipe econômica e consultar a comissão que debate o assunto na Câmara antes de formalizar um texto.

Real politik

A candidatura de André Figueiredo (PDT-CE) à sucessão de Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi lançada com o discurso de aglutinar a oposição. Mas caciques do PT dizem que o objetivo do partido na eleição de fevereiro é conseguir uma vaga na Mesa.

Tecla SAP

Ou seja, para o PT seria melhor compor com o favorito para assegurar o espaço. O risco de virar às costas à candidatura do PDT, no entanto, é acabar indo contra um de seus últimos parceiros na oposição à gestão do presidente Michel Temer.

Algo a perder

Parte do próprio PDT teme outro efeito colateral de o partido insistir em uma candidatura de oposição a Maia: perder o controle da Secretaria de Relações Internacionais, de livre indicação do presidente da Casa.

Só no gogó

A reunião da Câmara de Comércio Exterior que ocorreria neste mês ficou para janeiro. Ao assumir, Temer levou a presidência da Camex para o Planalto, prometendo dar mais prestígio ao órgão. Até agora, houve só uma reunião ministerial.

Fora todo mundo

A Central de Movimentos Populares, parte da Frente Brasil Popular, organizará “Brigadas Populares” na periferia paulistana no início do ano. Quer usar carros de som e panfletagem para mobilizações contra Temer e João Doria.

Vitrola arranhada

Para o movimento, a vitória do tucano sobre Fernando Haddad (PT) nas eleições de outubro foi a “municipalização do golpe” contra a ex-presidente Dilma Rousseff.

E tenho dito

Após os vereadores de São Paulo aprovarem o aumento de seus salários, Adilson Amadeu (PTB) enviou mensagem ao grupo de WhatsApp da Câmara: “Quem não votou a favor é demagogo, sim. Devolva o salário. Aí vai mostrar sua cara”.

Nervoso, eu?

A mensagem do petebista ainda seguiu em tom de ameaça aos colegas: “Amigo que marcou entrevista com o SBT na Câmara é bom desmarcar! Vou continuar vereador! É bom não encher o meu saco!!!”.

Gente como a gente

Curtindo os últimos dias antes da posse, Doria aproveitou a noite de Natal, no domingo, para pegar um cinema com a mulher, Bia Doria. Comprou pipoca grande antes da sessão. E saiu de lá dirigindo sua Porsche Panamera.

TIROTEIO

Uma proposta de reforma que praticamente suprime o direito a horas extras beneficia só os andares mais altos da sociedade.

DE GERMANO DE SIQUEIRA, presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho, sobre a proposta de Temer de flexibilização da jornada.

CONTRAPONTO

Em cima do muro

Deputados tucanos participavam de uma pequena confraternização patrocinada pela liderança do partido na Câmara após a eleição para o posto de líder da bancada em 2017, na qual Ricardo Tripoli sagrara-se vencedor.

Colegas de outros Estados estavam surpresos pelo resultado. O deputado de São Paulo levava a disputa logo no primeiro turno. Curiosos para saber como havia conseguido amearhar os votos, cercavam o futuro líder e o enchiam de perguntas. Um deles quis saber:

— Tripoli, mas afinal, você é do time do Geraldo Alckmin ou do Aécio Neves? — indagou.

— Sou... Geraldo Neves! — respondeu Tripoli.

<b>MIN. DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL</b>		
<b>O ESTADO DE S. PAULO - SP</b>	<b>POLÍTICA</b>	<b>27/12/2016</b>

## Coluna do Estadão

Coluna do Estadão

Governo tenta acordo sobre planos econômicos

O governo tenta negociar com vários segmentos, entre eles Banco Central, BB, CEF, Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) e Febraban, a costura de um acordo com a Justiça em torno das perdas com os Planos Bresser e Collor. A ideia é que os poupadores recebam de volta os valores pedidos, mas não a totalidade. Como as ações se arrastam há anos, seria uma vantagem. O governo se preocupa porque elas podem provocar um novo rombo nas contas públicas caso a Justiça obrigue os bancos oficiais a reparar prejuízos dos seus poupadores.

» Cálculos.

As estimativas de impacto do julgamento das ações variam entre R\$ 10 bilhões e R\$ 400 bilhões. Os números mais baixos são de instituições que defendem os consumidores. Bancos e o governo federal falam em impacto maior.

» Vai doer.

O governo se preocupa com o fato de os dois maiores detentores de cadernetas de poupança serem BB e CEF. A estimativa é que, se os poupadores ganharem as ações, metade dos valores saia dos cofres dos dois bancos públicos.

» Eu prometo.

Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse a um grupo de investidores que se disputar a reeleição para presidência da Câmara vai pautar o projeto de autonomia do Banco Central. Ele só vai assumir oficialmente a candidatura em janeiro.

» Pai Maia.

No mesmo encontro com investidores, Rodrigo Maia fez um prognóstico. Se a reforma da Previdência não for aprovada até junho no plenário da Câmara, não passa mais. O texto já foi aprovado na CCJ, falta análise de comissão especial e plenário.

» #ficaadica.

Dos peemedebistas citados por delatores na Operação Lava Jato, cinco já foram líderes da bancada do partido na Câmara. Michel Temer, Eduardo Cunha, Henrique Eduardo Alves, Eunício Oliveira e Geddel Vieira Lima.

» Não comparem.

Investigadores diferenciam a situação de Claudia Cruz, mulher de Eduardo Cunha, e de Adriana Ancelmo, mulher de Sérgio Cabral, alvos da Lava Jato. Enquanto a primeira administrava o dinheiro ilegal, a segunda participava efetivamente da arrecadação da propina.

» Devolve aqui.

A Receita Federal já aplicou multas no valor de R\$ 2,5 bilhões em pessoas físicas e jurídicas envolvidas no esquema da Lava Jato. A maior parte das autuações foi contra as empreiteiras. Os envolvidos podem recorrer ao Carf e à Justiça.

» Compartilha. A Receita quer ter acesso automático a informações cambiais para identificar com maior rapidez operações falsas de câmbio, muito utilizadas por alvos da Lava Jato. Hoje, é preciso de autorização judicial para consultar os dados que ficam com o BC.

» click.

Na disputa com Renan Calheiros pela vaga de líder do PMDB no Senado em 2017, o senador Eduardo Braga (AM) recebeu neste Natal a visita de Papai Noel.

» Ficou difícil.

O senador Cássio Cunha Lima (PB), para quem "Temer vai enfrentar uma dificuldade grande" para terminar o mandato, quer retomar a liderança do PSDB no Senado. O presidente do PSDB, Aécio Neves, trabalha por Ricardo Ferraço (ES).

» Ainda não.

Termina nesta sexta-feira o prazo para renovação das concessões do setor de telefonia. Os contratos não contemplam a decisão sobre os bens reversíveis. O tema não foi regulamentado.

COM NAIRA TRINDADE E GUSTAVO ZUCCHI.

» SINAIS PARTICULARES. Adriana Ancelmo e Cláudia Cruz, esposas de Sérgio Cabral e Eduardo Cunha

PRONTO, FALEI!

Roberto Jefferson, Ex-deputado e presidente de honra do PTB

"O "mais honesto", que enche a boca pra se dizer pai dos pobres, adora uma mamata. Jatinho, apê de amigo, gasolina do Estado...", sobre o ex-presidente Lula.

## **CAPAS DE JORNAIS**

## Acordo internacional

### Receita terá maior controle sobre contas no exterior

A Receita terá maior acesso a informações tributárias de contribuintes com contas no exterior. No dia 1º de janeiro começa o acordo de cooperação do Brasil com 103 países para o combate ao financiamento do terrorismo e à lavagem de dinheiro. Entre os países, a Suíça. Os brasileiros, no total, guardam cerca de R\$ 265,9 bilhões lá fora. **PÁGINA 3**

## JOSÉ CASADO

De revolucionários a sócios no caixa da Odebrecht. **PÁGINA 15**

## Encruzilhada de Putin

### Rússia enfrenta riscos na Síria

Após ajuda ao regime sírio na reconquista de Aleppo, a Rússia encara novos riscos em sua intervenção na guerra, recua na desmobilização de tropas e cogita reforçar-las com voluntários. **PÁGINA 22**

## VIDAS SALVAS

### FAB garante 143 transplantes

Depois de decreto presidencial de junho, o número de órgãos transportados para transplante no país pulou de 5, nos seis primeiros meses deste ano, para 148. **PÁGINA 4**

## FAXINA NEURAL

### Proteína é arma contra Alzheimer

Testes mostram que proteína presente no organismo ativa sistema de limpeza que protege o cérebro de doenças neurodegenerativas como Alzheimer. **PÁGINA 24**

## Tragédia em Medellín

### Voo levava uma tonelada a mais

Investigação preliminar conduzida pela Colômbia informa que o avião da Chapecoense viajou com pouco combustível e uma tonelada de excesso de peso. **PÁGINA 25**

## Mistério na Baixada

### Grávida pode ter sido assassinada

A polícia encontrou indícios de que a grávida Rayanne Christini, desaparecida há 14 dias, foi morta por um casal de Magé, que teria induzido seu parto para ficar com o bebê. **PÁGINA 12**

## UM ANO QUE NÃO TERMINA

# Vendas de Natal caem 4,8%

## Mercado reduz para 0,5% previsão de crescimento do PIB de 2017. Governo fecha as contas no vermelho mais uma vez

Recessão, desemprego e endividamento levaram os consumidores a gastar menos este ano. Déficit fiscal da União em novembro foi o pior em 20 anos

Em meio à recessão, ao desemprego e a um elevado endividamento das famílias, os consumidores reduziram as compras e o varejo amargou uma queda de 4,8% neste Natal, segundo levantamento da Boa Vista SPC. Outra pesquisa, da associação de shoppings centers, que reúne 7,5 mil lojas, constatou recuo de 3% nas vendas. O resultado do comércio reforça a percepção de que a economia

vai demorar a sair da recessão. Os analistas do mercado financeiro pioraram sua projeção para o PIB de 2017 e, agora, preveem uma expansão de só 0,5%. Para este ano, a expectativa é de uma retração de 3,49% na economia. Com a crise, a União continua com suas contas no vermelho. Em novembro, o governo central teve déficit primário de R\$ 38,4 bilhões, o pior resultado em 20 anos. **PÁGINAS 17 e 18**

**MÍRIAM LEITÃO** País tem rombos em série ao fechar as contas sem truques. **PÁGINA 18**

ENQUANTO ISSO...

Ajuste provoca renúncia de ministro da Argentina **PÁGINA 16**



## VERÃO

# Saúde não tem repelente para grávidas carentes

Prometida há mais de um ano pelo governo federal, a distribuição de repelentes a gestantes carentes não tem data para começar. A esti-

mativa é atender 474 mil grávidas inscritas no Bolsa Família. De acordo com o Ministério da Saúde, o atraso é culpa da burocracia, e o

pregão eletrônico para a compra do produto está em fase final. Na melhor das hipóteses, porém, os repelentes só serão entregues no

meio do verão, período crítico de infestação do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor de dengue, chikungunha e zika. **PÁGINA 6**



## CALOR DE RACHAR

Sob sol inclemente, mulheres atravessam passarela na Avenida Presidente Vargas, no Centro. Com sensação térmica beirando os 45 graus, a segunda-feira pré-réveillon foi de praias cheias. Segundo a meteorologia, uma massa de ar quente vai manter a temperatura elevada no Rio, sem previsão de chuva para os últimos dias do ano. **PÁGINA 7**

## SEGUNDO CADERNO

### Retrospectiva 2016 OS MELHORES DA MÚSICA



Críticos do GLOBO elegem os melhores discos, shows e concertos de 2016. No balanço musical do ano, saiba também quais foram as canções mais tocadas e

lembre a crise no mundo sinfônico e as mortes de grandes astros, como David Bowie (ao lado), cujo último álbum encabeça a lista de grandes lançamentos.

## MARCUS FAUSTINI

Retornar à cidade de origem fortalece o sentido de uma vida e traz aprendizados.

# FOLHA DE S. PAULO



★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2016 ★ Nº 32.045

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 23H59 ★ R\$ 4,00

## Justiça troca punição por acordo com vítima em SP

O Tribunal de Justiça de São Paulo passou a adotar a justiça restaurativa para casos com menores infratores na capital paulista.

Agressor e vítima são colocados frente a frente para que o primeiro entenda as consequências do ato de violência. Depois, tentam entrar em acordo para que o jovem repare a infração. O objetivo é reduzir infrações em casos de agressão, bullying e furtos. **Cotidiano B1**

## Vendedor ajuda travestis e é morto em metrô de SP

Um vendedor ambulante foi morto no domingo (25) à noite na estação dom Pedro 2º do Metrô paulista. Vídeo de uma câmera de segurança mostra Luiz Carlos Ruas, 54, sendo espancado por dois homens perto da bilheteria. Testemunhas dizem que, antes do ataque, Ruas tentava impedir que a dupla agredisse duas travestis moradores de rua. **Cotidiano B5**

HELIO SCHWARTSMAN

## Troca-troca de igrejas deriva de maior liberdade

Pesquisa Datafolha mostrou que em seis anos mais que dobrou a fatia dos brasileiros que dizem não ter religião. A categoria tem, além de ateus e agnósticos, pessoas não ligadas a denominações religiosas que não percebem a fé num Deus pessoal e gente que está trocando de igreja. Esse uber eclesial indica que há forte liberdade religiosa no país. **Opinião A2**

## Relatório diz que pane seca causou acidente da Chapecoense

Relatório preliminar sobre a queda do avião da LaMia com a delegação da Chapecoense na Colômbia destaca a falta de combustível como principal fator para o acidente, diz que o plano de voo estava irregular e que houve omissão sobre a situação dos motores. A aeronave voava com sobrecarga de 500 kg, não apontada como causa da queda. **Esporte B8**



Casa fluvial na represa de Marimbondo, em Guaraci, na região de Barretos.

### FOLHAVERÃO

Casas flutuantes em represa de SP são usadas por pescadores B6

### EQUILÍBRIO

Professor de Harvard diz que há 59 tipos de obesidade B7

### ILUSTRADA

Cartas inéditas mostram escritor Stefan Zweig em tom paternal C4

### ESPORTE

Pesquisa afirma que pênalti ideal é o cobrado no ângulo direito B9

## Shoppings no país fecham lojas, e vendas caem 9%

Queda ocorre pelo segundo ano consecutivo; para setor, resultado se deve a endividamento e restrição do crédito

Os shoppings brasileiros registraram queda de 9,1% no total de vendas em relação ao ano passado, de acordo com a Alshop, associação que reúne lojistas desses centros comerciais.

Em 2015, o valor faturado já havia caído 8,7% em relação a 2014. A estimativa é que as vendas neste ano somem R\$ 140,5 bilhões.

A associação atribuiu o resultado ao endividamento do consumidor e à restrição do crédito. Também contribuiu para o mau resultado o desempenho fraco das vendas no Natal, período de alta temporada do setor.

O gasto médio do consumidor neste final de ano caiu 11,5% em termos reais (descontada a inflação). Os segmentos mais afetados foram móveis, artigos para o lar, eletrodomésticos, tecnologia e comunicação.

Mesmo com a abertura de 19 shoppings centers em 2016, o setor termina o ano com saldo negativo de 18.100 lojas, segundo a Alshop. É a primeira vez desde 2004 que a entidade registra saldo negativo de pontos comerciais.

Ao longo de 2016, foram fechadas 36.659 vagas de trabalho em shoppings de todo o país. **Mercado A13**

## 14 brasileiros são presos em rota de barco para os EUA

Mundo A8

### RODÍZIO SUSPENSO

O rodízio municipal de veículos volta a vigorar apenas em 16 de Janeiro

### EDITORIAIS

Opinião A2

Leia "Semestre decisivo", acerca de instabilidade política no Brasil, e "Não vale um barão", sobre a desvalorização da moeda venezuelana.

► **VAPOR BARATO** Paulistana se refresca no parque Villa Lobos, zona oeste de São Paulo, sob 32°C; previsão de chuva foi reduzida, e calor só deve dar tréguo no sábado **Cotidiano B1**



**ATMOSFERA** Cotidiano B2  
Temperais isolados à tarde  
Min 29°C Max 33°C

**FALE COM A FOLHA**  
Vale como entrar em contato com o seu repórter assessor, os editores e o ombudsman [fale@folha.com.br](mailto:fale@folha.com.br)

**CIRCULAÇÃO**  
300.290 cópias (impressões + digitais)  
**AUDIÊNCIA**  
257.42.296 visitantes únicos/mês

## ÚLTIMA OPORTUNIDADE DO ANO

PARA VOCÊ COMPRAR SEU HB20 ANTES DO AUMENTO DE PREÇO

DESCONTO DE ATÉ R\$ 7.000

TAXA 0%

5 ANOS

Pedestre, use sua faixa.

VEJA NA PÁGINA 5.

[WWW.CAOA.COM.BR/HB20](http://WWW.CAOA.COM.BR/HB20)

**CAOA** **HYUNDAI** NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

# O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM 1895 JULIO MESQUITA (1868 - 1972)

Terça-feira 27 DE DEZEMBRO DE 2016 R\$4,00 ANO 137 Nº 44936 EDIÇÃO DE 23H30 estado.com.br

**Caderno2**  
**'Animais Noturnos'**  
Filme de Tom Ford subverte o mundo da riqueza



**Viagem**  
**Astro e turismo**  
Astrólogo define o perfil viajante de cada signo

● **Maria Gadú quer paz e amor**  
Cantora comemora disco *Guadú* com versão ao vivo. **PÁG. C3**

## Shoppings fecham 18 mil lojas em um ano

Saldo negativo é o primeiro registrado pela Alshop desde 2004; vendas totais do comércio caem 4%

A recessão e a queda nas vendas fizeram com que, entre abertura e fechamento de pontos de venda, os shopping centers terminassem 2016 com 18,1 mil lojas menos que o total de 2015. Nesse número estão considerados os 19 shoppings inaugurados este ano. "Sempre o saldo de lojas ao final de cada ano superava o do ano anterior", diz o presidente da Associação dos Lojistas de Shoppings (Alshop), Nabil Sabyoun. Neste ano, porém, houve a primeira queda no saldo desde 2004. Os 761 shoppings do País encerram 2016 com 121,638 lojas ativas, ante 139,738 no final de 2015. Segundo a Alshop, o movimento de fechamento foi mais intenso em empreendimentos mais novos, que não têm receita consolidada. Como enco-

### Governo tem maior rombo para novembro

● Passado o efeito do programa de repatriação de ativos, o governo central bateu recorde no rombo nas contas públicas em novembro. O déficit foi de R\$ 28,356 bilhões, pior desempenho para o mês em 19 anos. **PÁG. B4**

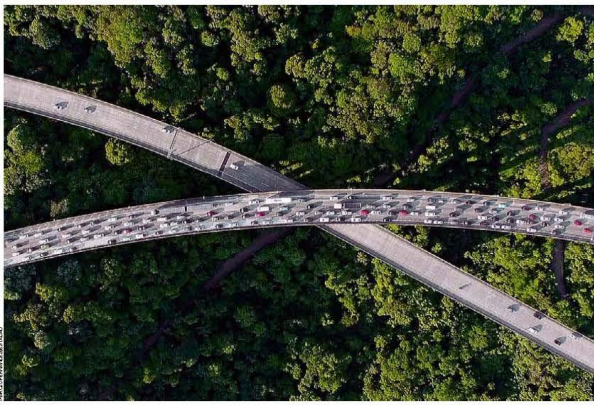
lhimento, o setor deve fechar o ano com vendas de R\$ 420,5 bilhões, retração de 3,2% em relação ao ano passado. Na semana do Natal, as vendas no comércio recuaram 4% ante igual período de 2015, segundo a Serasa Experian. **ECONOMIA / PÁG. B1**

### MP de Temer tenta agilizar reforma agrária

O presidente Michel Temer editou medida provisória para agilizar a concessão de títulos de domínio para assentados e acelerar a venda de terras da União para beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária. A meta é entregar 280 mil documentos até o fim de seu mandato, em 2018. **POLÍTICA / PÁG. A4**

### Vereadores que elevaram salário têm R\$ 46 mi

Os 30 vereadores de São Paulo que votaram pelo reajuste de 26,3% dos próprios salários têm juntos R\$ 46 milhões em patrimônio pessoal - média de R\$ 1,5 milhão. Dois dos mais ricos assinam o projeto aprovado em menos de cinco minutos na semana passada. Antontem, liminar derrubou o reajuste. **METRÓPOLE / PÁG. A12**



**Cidade vazia, estrada cheia**

A imagem do Vale do Anhangabaú (no alto), quase sem carros, contrasta com o movimento da Rodovia dos Imigrantes, no sentido do litoral, para São Paulo: o paulistano que voltou ontem da praia enfrentou até 9 quilômetros de trânsito quase parado. **METRÓPOLE / PÁG. A17**

### Rubens Barbosa

A dissolução da URSS completou 25 anos. Nesse período, a Rússia mergulhou em crises econômicas e políticas. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

### Gilles L'apouge

Com a abstenção dos EUA na ONU, Barack Obama deu a Israel a condenação internacional. **INTERNACIONAL / PÁG. A10**

### Joseph E. Stiglitz

A política industrial de Donald Trump é um convite para executivos ávidos por doações extorquir em dinheiro do governo. **ECONOMIA / PÁG. B6**

**Investigação**  
**VACILEI NA LAVA JATO**

Alguns dos ativos da operação vacilaram ao esconder crimes. Houve quem fizesse prova contra si em depoimento e entregasse o cômputo por mensagem. **POLÍTICA / PÁG. A6**

### Ambulante morre ao ser espancado no metrô

**METRÓPOLE / PÁG. A13**

### Voo da Chapecoense tinha peso em excesso

**ESPORTES / PÁG. A18**

### Governo busca acordo sobre perdas de planos

**COLUNA DO ESTADÃO / PÁG. A4**

### Macri demite ministro e vai dividir Fazenda

O ministro da Fazenda e Pinaças da Argentina, Alfonso Prat-Gay, renunciou ontem a pedido do presidente Mauricio Macri, em meio a uma economia em recessão e reformas impopulares. A pasta será dividida em duas: Fazenda, com Nicolás Dujovne, e Pinaças, com Luis Caputo. **INTERNACIONAL / PÁGS. A8 e A9**

**NOTAS & INFORMAÇÕES**

**O desafio da governabilidade**  
Michel Temer conseguiu construir a maior e mais coesa base política da história recente. **PÁG. A3**

**Desafios do pós-Natal**. **PÁG. A3**

Tempo em SP 23º Máx. 21º Mín.

**MIRTO**  
Novo veículo e parte de frete em qualquer lugar.  
FSC® C112829

**ÚLTIMA OPORTUNIDADE DO ANO**  
PARA VOCÊ COMPRAR SEU HB20 ANTES DO AUMENTO DE PREÇO

**DESCONTO DE ATÉ R\$ 7.000**

**TAXA 0%**

**CAOA** **HYUNDAI** **NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.**

www.caoa.com.br/hb20



CMYK



www.correiobrasiliense.com.br

LONDRES, 1808 - HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRAND

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 2016

NÚMERO 38.573 • 36 PÁGINAS • R\$ 2,50

## Cenas do BRASIL real

Marcelo Junior/CE/DA Press



### O nascimento

#### Bebê nasce no carro com a ajuda de bombeiros

Natália Amaral, de 19 anos, não queria atrapalhar a festa da família na véspera de Natal. Esperou até o dia seguinte com as contrações e partiu de Águas Lindas em busca de um hospital no Plano Piloto. Percebendo que não daria tempo, o pai da criança estacionou no quartel do Corpo de Bombeiros no SIA. De plantão, Fabrício e Maurício, ambos de sobrenome Santos, e Paulo Rocha, ajudaram Heloísa a nascer. "Agradeço a Deus por tê-los encontrado", diz Natália.

PÁGINA 18

Ronatan Waki/Tap. C3/DA Press



### A esperança

#### Corrida às lotéricas pelos R\$ 225 milhões da Mega

Michelle Ribeiro, recepcionista de um ministério, acredita que a sorte lhe enviou um recado. Na semana passada, um homem entrou no prédio onde trabalha e gritou uma série de números, garantindo que seriam os sorteados no próximo dia 31. Rapidamente, ela anotou e foi jogar. Assim como ela, os apostadores confiam na fama de "pé-quentes" do Distrito Federal. Nos últimos sete anos, sete pessoas ganharam o prêmio da Mega-Sena.

PÁGINA 22

Gleice Fortes/CE/DA Press



### A resistência

#### Rodízio na irrigação para driblar a crise hídrica

Walmor Uggemann planta grãos há 30 anos nos arredores do DE Em 2016, foi obrigado a reduzir a colheita pela metade. "Já convivemos com veranicos severos, mas nunca impactaram tanto os lençóis freáticos", diz. Na segunda reportagem da série sobre a escassez de água, mostramos que o setor que sofre também é um dos responsáveis pela pressão sobre as bacias do cerrado. Além da agricultura, a ocupação urbana e a falta de saneamento básico agravam a situação.

PÁGINA 17

Ricardo Fernandes/DF/DA Press



### O desespero

#### Seca no Nordeste é a pior dos últimos 100 anos

O presidente Michel Temer anunciará hoje, em Maceió, o repasse de R\$ 755 milhões para 15 estados afetados. Em alguns deles, como no Ceará, a situação é crítica. Dos 153 principais reservatórios dessa unidade da Federação, 135 estão com volume de água inferior a 30%. Do montante total a ser liberado para os 759 municípios mais afetados, R\$ 230 milhões serão para ajudar os produtores rurais com a construção de 46 mil cisternas.

PÁGINA 4

#### E mais...

##### UnB cai no ranking da OAB

Universidade de Brasília perde a liderança entre aprovados na Ordem dos Advogados. PÁGINA 6

##### Corpo de professor é achado

Carlos Pita foi encontrado com ferimento na cabeça, às margens de uma cachoeira. PÁGINA 20

##### Tecnologia a favor da vida

Pesquisadores planejam criar réplicas inteiramente funcionais de partes complexas do corpo humano. PÁGINA 14



##### Barbárie

Ambulante é morto em São Paulo por defender transexual de ataque homofóbico

PÁGINA 6

##### Economia

Incertezas no país e no exterior inibem perspectivas para bolsa e exportações

PÁGINAS 7 E 8

##### Socorro de R\$ 11 bi a estados é paliativo

Mesmo com recursos da repatriação, governadores e prefeitos continuam com as contas no vermelho em 2017.

PÁGINA 2



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(011) 99256.3846



K M C





Uso da capacidade da indústria atinge mínima histórica de 73,9% A4
Só México, além do Brasil, mostra disposição para corte de gastos na AL A7

BNDES vai atuar ativamente em 2017 no mercado de capitais, diz Eliane Lustosa C1



ECONÔMICO Valor

Destaques

Inflação no centro da meta? Sem grandes choques de custos e fraca demanda, economistas avaliam que o caminho está aberto para que o IPCA se aproxime do centro da meta, de 4,5%, em 2017. Os protagonistas da desaceleração devem ser o setor de serviços e os alimentos, que podem subir menos de 7% pela primeira vez desde 2009. A3

Light se recupera Asações da Light tiveram uma valorização de cerca de 10% desde que a Anel apresentou sua proposta para o quarto ciclo de revisão tarifária da empresa: aumento médio de 12,36% das tarifas de energia a partir de 15 de março, e flexibilização de metas de perdas comerciais. B1

Celulose em baixa A Fibria e Suzano, as duas maiores produtoras mundiais de celulose de eucalipto, levantaram recursos recentemente para reforçar o caixa, à espera de um novo ano que promete ser turbulento. Walter Schalka, presidente da Suzano, diz que a companhia poderá reduzir produção se preços caírem mais. B3

Renegociação no varejo A Alvarez & Marsali, especializada em gestão e negociação de dívidas com 50 casos no setor de varejo, realizou neste ano a renegociação de R\$ 5,28 bilhões em dívidas de varejistas. Esse montante é 306,2% maior que o total de dívidas renegociadas no ano passado, de R\$ 1,3 bilhão. B5

Defeso menor da lagosta A indústria processadora de lagosta quer reduzir o período de defeso da pesca do crustáceo em 2017. Atualmente, os pescadores do país não podem pescar lagosta durante seis meses por ano, mas a Abipescas quer diminuir esse prazo para cinco meses. B10

Recuo da inflação Segundo a melhora das expectativas, a inflação implícita das NTN-Bs, títulos públicos atrelados ao IPCA, voltou a ceder e alcançou mínimas em mais de quatro anos. Em papéis com vencimento em 2018 e 2020 a taxa chegou ontem a 4,97%, a menor desde 10 de julho de 2012. C2

Tributos na Lava-Jato A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional começa a se preparar para atuar na Lava-Jato e estuda que aumentos poderá usar quando a cobrança de tributos sobre valores recebidos irregularmente por pessoas e empresas chegar ao Judiciário. Outro foco são as multas criminais. E1

Dilapidação do patrimônio A dilapidação de patrimônio por empresas que questionam administrativamente autuações está na mira da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e da Receita. A situação econômica das companhias será acompanhada por grupos de atuação especial no combate à fraude de integrantes dos dois órgãos. E1

Ideias Flávio Amaral Garcia MP da relicitação ignora solenemente contratos privados que os atuais concessionários firmaram com terceiros. A8
Howard Davies Compromissos com padrões mais rígidos de regulação global de instituições financeiras estão em declínio. A9

Indicadores

Table with 4 columns: Indicador, Valor, Variação, Referência

Table with 4 columns: Indicador, Valor, Variação, Referência



Odebrecht ganha prazo para pagar a outorga do Galeão

Daniel Rittner De Brasília Em dificuldades financeiras, a concessionária responsável pelo aeroporto do Galeão, no Rio, ganhou um alívio de mais quatro meses para honrar seus compromissos com o governo. O consórcio formado por Odebrecht Transport e pela asiática Changi depositará somente R\$ 120 milhões do R\$ 1,033 bilhão que deveria pagar em outorga à União até sexta-feira. Apesar dos seguidos atrasos para quitar a fatura, o grupo não receberá punição imediata da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que poderia instaurar um processo de caducidade do contrato e abrir caminho para a eventual retomada do aeroporto.

A outorga anual dos terminais privatizados no governo da ex-presidente Dilma Rousseff deveria ter sido paga em maio, mas o governo concordou com um prazo mais flexível porque as operadoras têm sofrido com a redução na movimentação de passageiros. Outros dois aeroportos prometeram quitar seus compromissos em dezembro — com multa de 2% do valor inicial e juros pela taxa Selic. Guarulhos fez um pagamento de R\$ 220 milhões na semana passada e liquidou seus débitos de 2016. Viracopos monta uma engenharia financeira para depositar R\$ 182 milhões até sexta.

ganhar fôlego importante nos próximos dias com a concretização de um negócio com valor aproximado de R\$ 100 milhões na área comercial do aeroporto. Além disso, a Anac aprovou pedido de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato por mudanças feitas pela própria agência reguladora nas tarifas para o armazenamento de cargas. Esse reequilíbrio permite o abatimento imediato de R\$ 44 milhões da outorga em atraso. A situação mais dramática é a do Galeão. O governo aceitou receber parte do valor devido enquanto busca solução definitiva para o aeroporto. Sem aportes dos acionistas, a concessionária se comprometeu com desembolso de mais R\$ 37,2 milhões até abril, utilizando recursos próprios. Página B1

Governo reduz o estoque de restos a pagar

Edna Simão, Cristiane Bonfanti e Eduardo Campos De Brasília O governo federal vai destinar entre R\$ 15 bilhões e R\$ 20 bilhões para a redução do estoque de restos a pagar em dezembro. Com o pagamento de despesas contratadas em anos anteriores, mas não quitadas, o governo central deve registrar um rombo de R\$ 73,53 bilhões em dezembro. No ano, o resultado deve ser deficitário em R\$ 170,5 bilhões — dentro da meta definida para 2016 para o conjunto do Tesouro, Banco Central e Previdência. "Passamos muito tempo discutindo se a meta seria cumprida. Agora, está bastante clara as nossas condições de cumprir a meta", disse a secretária do Tesouro, Ana Paula Vescovi. Página A2

Banco lucra mais com cliente digital

Felipe Marques e Vinícius Pinheiro De São Paulo A possibilidade de resolver questões financeiras via celular, fora de horário comercial, é o benefício mais visível da transformação digital do sistema bancário do Brasil. Mas a mudança que facilitou a vida dos clientes trouxe também ganhos expressivos de eficiência para os grandes bancos e explica por que eles apostam na digitalização. No Banco do Brasil, os clientes atendidos pelos canais eletrônicos têm uma margem de contribuição — que mede o consumo de produtos e serviços — 40% superior à dos clientes "analógicos". No Itaú, o índice de eficiência — relação entre despesas e receitas — de uma agência digital é de 10 a 15 pontos percentuais maior que o do ponto de atendimento físico. Página C1

Novas rotas



Gestores de fundos para aplicações no exterior, como Teperman e Foster, da Western, preveem que haverá maior interesse por esses investimentos, hoje ainda modestos em valores. Página C8

Macri demite Prat-Gay e divide em dois o ministério

Benedict Mander Financial Times, de Buenos Aires O ministro das Finanças da Argentina, Alfonso Prat-Gay, está deixando inesperadamente o cargo, em meio a tensões no governo e à crescente decepção quanto à velocidade da recuperação da economia do país. O presidente Mauricio Macri solicitou a renúncia de Prat-Gay ontem, já que "diferenças" entre as autoridades estavam comprometendo a "coerência" da equipe econômica, de acordo com o secretário de Governo, Marcos Peña. O Ministério do Tesouro e das Finanças será dividido. Nicolás Dujovne, ex-economista do Banco Galicia, será o ministro do Tesouro, Luis Caputo, secretário de Finanças, será promovido a ministro. O afastamento de Prat-Gay ocorre após uma ácida contenda no Congresso em torno de reformas fiscais, que tiveram de sofrer mudanças significativas devido à forte reação de parlamentares da oposição e dos sindicatos. Ao assumir, Macri modificou radicalmente a organização da política econômica no país. A tomada de decisões concentrava-se tradicionalmente num "superministro" da Economia. Mas, além de Prat-Gay, Macri nomeou ministros específicos para produção, transporte e energia e atribuiu responsabilidades pela política econômica aos ministros do Interior e Relações Exteriores. Página A7

Cinco setores que correm o risco de desaparecer

Financial Times No último ano, as empresas iniciantes de tecnologia e "economia colaborativa" continuaram a remodelar setores tradicionais. Mas quais serão os próximos negócios a serem desafiados pela crescente digitalização e automação? Jornalistas do "Financial Times" olharam para os próximos cinco a dez anos,

na tentativa de identificar quais setores e companhias deverão colar — ou desaparecer completamente — em razão da marcha da ruptura tecnológica. Segundo eles, há cinco setores ameaçados de extinção. São eles, os agentes de viagens, fabricantes de componentes, seguradoras dos veículos, oficinas mecânicas e consultoria financeira. Talvez o caso mais dramático seja das

seguradoras de veículos, que hoje geram US\$ 260 bilhões em prêmios anuais para as grandes companhias globais do setor e US\$ 17 bilhões em lucros. Num futuro em que frotas de automóveis sem condutores se moverão cuidadosamente, a tendência é haver menos acidentes — e menos demanda por seguros. Nas economias maduras, o mercado pode encolher em mais de 80% até 2040. Página A10

Advertisement for Banco do Brasil Corporate Banking. Text: Ser parceiro é entender onde uma empresa quer chegar e oferecer a ela atendimento especializado no Brasil e no exterior. Banco do Brasil Corporate Banking. Soluções sob medida para grandes negócios. Includes image of a truck and port cranes.

Maçã alcança novo status entre os sucos

Cleyton Vilarino De São Paulo Com demanda doméstica em expansão, o suco de maçã ganhou novo status e passou a conquistar mais espaço a partir de 2013, com as mudanças das regras pelo Ministério da Agricultura para a presença de percentuais mínimos de sucos de frutas nas bebidas vendidas no país. De sabor naturalmente "neutro" e adocicado, o suco de maçã tem a seu favor o potencial de diminuir a necessidade de uso de açúcar em algumas bebidas. A expectativa é que o suco de maçã passe, no médio prazo, a representar bem mais do que uma fração do consumo de sucos como os de laranja e uva — em torno de 100 milhões de litros por ano cada um. Para os otimistas, poderá estimular a ampliação da produção de maçã, que varia entre 1,1 milhão e 1,3 milhão de toneladas por safra. Página B10